



Invasores de condomínios serão transferidos para Recanto das Emas e Riacho Fundo, onde terão direito a lote, casa própria e a cestas de material de construção oferecidas pelo Programa Morar Legal, do Idhab

Idhab assenta 238 famílias de invasores

Remoção no Condomínio Privê, na Ceilândia, e no Buraco Quente, em Taguatinga, foi tranqüila

ANA CRISTINA VILELA

Começou a primeira etapa do "Programa Morar Legal - ocupações irregulares", que pretende acabar com as ocupações históricas de Brasília, que são as que têm mais de dois anos. A derrubada dos barracos começou pela invasão do Condomínio Privê, na Ceilândia, e no Buraco Quente, em Taguatinga. Os moradores que tiveram direito a financiamento de lotes e de cestas de material de construção irão, respectivamente, para o Riacho Fundo e para o Recanto das Emas.

A derrubada, ao contrário de cenas vistas na invasão da Estrutural, está sendo tranqüila. Os moradores estão contentes com a possibilidade de morar em casa própria e em terrenos adquiridos legalmente.

Na invasão do Condomínio Privê foram encontrados 223 barracos com 212 famílias. No Buraco Quente são 28 famílias, com 26 sendo atendidas. Nem todo mundo teve o direito aos lotes. De acordo com os critérios do programa habitacional, não pode participar do financiamento quem estiver a menos de cinco anos no Distrito Federal e menos de dois anos de invasão. Também ficou de fora quem já havia recebido lote e vendeu, além de quem comprou recentemente barraco nos locais irregulares.

Opção - A diretora de Planejamento

do Idhab, Tássia Regino, explicou que as 21 famílias não habilitadas puderam escolher entre receber dois meses de aluguel, passagem para o local de origem ou abrigo no Centro de Assistência Social (CAS), além de direito a acompanhamento de assistência social. Grande maioria preferiu os dois meses de aluguel. Ontem, na invasão do Privê, saíram apenas os moradores que não tiveram direito a ir para o Riacho Fundo. Toda derrubada e mudança deverá acabar em uma semana.

O local onde ficam os barracos é área de proteção da bacia do Descoberto, que abastece grande parte do Distrito Federal. Por isso haverá desinfecção das fossas e replantio de árvores. Já no Buraco Quente, a metade dos invasores foram retirados, sendo que o restante sairá hoje. O lugar, que é foco de ratos e escorpiões, também passará por limpeza e será transformado no segundo cemitério de Taguatinga.

O Idhab, conforme afirmou Tássia, vem trabalhando com as famílias desde agosto do ano passado. Cada uma terá o direito a um financiamento de R\$ 2,8 mil para a compra do material de construção, além de empréstimo para o financiamento do lote. Todos terão direito, também, a assistência técnica. O prazo para o pagamento das parcelas, que não ultrapassarão 30% da renda familiar, será calculado de acordo com cada caso.

Programa exclui 21 moradores

Nem tudo foi alegria no início das operações do "Programa Morar Legal - ocupações irregulares". Os 21 moradores da invasão do Condomínio Privê e do Buraco Quente que não se enquadraram nas regras do programa de habitação saíram de seus barracos desolados. Uma das moradoras do Privê que deveria ter saído ontem, e que escolheu o benefício de dois meses de aluguel, acabou tendo o direito de permanecer mais um dia no local, para que pudesse velar a filha de um ano e três meses, que morreu durante a madrugada.

A mãe, Elizângela Alves de Souza, não conseguiu ir para o Riacho Fundo por morar há apenas dois anos no Distrito Federal. Ela e a família vieram do Piauí em busca de trabalho. O marido de Elizângela ganha dois salários mínimos por mês, o que sustentava cinco pessoas, e por isso preferiram continuar no DF. Além de ter que enfrentar a morte da filha, que ainda tem causa desconhecida, mas que, segundo Elizângela, foi provocada por uma diarreia e princípio de pneumonia, a família também tem que

pensar o que fará daqui a dois meses. "Quando acabar a ajuda do aluguel não sei o que faremos. Terei que trabalhar, mas não está fácil conseguir emprego".

Auxílio - Chorando, Antônia Roseni Gomes de Souza assistiu à derrubada de seu barraco, também no Privê. Ela não teve direito ao lote por ter comprado o barraco em janeiro. "Vendi o que tinha para pagar, custou R\$ 400,00. Agora não sei o que vou fazer". Roseni, que está há 14 anos no DF e foi vítima de especuladores, também preferiu o auxílio para aluguel.

Os moradores da invasão do Privê, em sua grande maioria, ganham até dois salários mínimos, sendo que o salário mais alto não ultrapassa cinco salários mínimos. Os moradores do Buraco Quente, que trabalham como carroceiros, ganham em média um salário mínimo. Muitos estão desempregados. Neste caso, segundo Tássia Regino, diretora de Planejamento do Idhab, serão encaminhados para a Ação de Emprego e Renda, da Secretaria Trabalho.(ACV)